



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

INTERVENÇÕES HORMONAIIS E CIRÚRGICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANSGÊNERO: REVISÃO DA LITERATURA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

FARIA; Melina Cançado Araújo¹, MELO; Carolina Soares Barros de², FIGUEIREDO; Larissa Paola Ferreira³, SILVA; Adriana Ribeiro da⁴, DUTRA; Juliana Pinheiro⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Alguns indivíduos têm uma identidade de gênero que não corresponde ao gênero designado ao nascimento, sendo denominados transgênero. Alguns desses jovens buscam assistência médica para intervenções que visam afirmar fenotipicamente o gênero de identidade. **OBJETIVOS:** Revisão da literatura sobre tratamento de pacientes transgênero na infância e adolescência. **MÉTODOS:** Realizada busca na base de dados PubMed e UptoDate para artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando os termos “transgender”, “children”, “adolescent”, “hormone” e “surgery”. Foram encontrados 41 artigos e selecionados oito. **RESULTADOS:** Nem todos os jovens transgênero desejam transição fenotípica. Alguns indivíduos podem aliviar sua disforia de gênero através de mudanças na expressão de gênero (roupas, nome). Em outros casos, utilizam-se intervenções hormonais e cirúrgicas. Há poucos estudos sobre os benefícios e riscos dessas intervenções em jovens. A supressão da puberdade visa impedir o desenvolvimento de características sexuais secundárias indesejadas, podendo ser alcançada com análogos do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH), antiandrogênios, antiestrogênios e acetato de medroxiprogesterona. O momento ideal para iniciar análogos do GnRH é no estágio Tanner2. Para adolescentes submetidos a supressão puberal, a promoção do desenvolvimento de características sexuais secundárias com hormônios sexuais exógenos e antiandrogênios pode ser iniciada aos 16 anos, mas início mais precoce pode ser considerado quando a identidade de gênero é bem estabelecida precocemente. Alguns indivíduos desejam cirurgia de afirmação de gênero, como reconstrução torácica, mastectomia, mamoplastia, cirurgia de reconstrução genital e cirurgias faciais. Além disso, recomenda-se consultar especialista em reprodução humana para discutir preservação da fertilidade. **CONCLUSÃO:** As evidências escassas disponíveis indicam que os hormônios sexuais estão associados a benefícios para a saúde mental e melhores resultados na qualidade de vida em adolescentes transgênero. Início precoce dos cuidados de afirmação de gênero podem diminuir a necessidade de intervenções subsequentes e melhorar a capacidade do jovem se apresentar fisicamente como seu gênero afirmado.

PALAVRAS-CHAVE: Transgênero, crianças, adolescentes, hormônio, cirurgia.

¹ Rede Mater Dei de Saúde., melinacafaria@gmail.com

² Rede Mater Dei de Saúde., carolsbmelo@yahoo.com.br

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais., larifp.ferreira@gmail.com

⁴ Rede Mater Dei de Saúde., adrianaribeirodasilva18@gmail.com

⁵ Rede Mater Dei de Saúde., ju.pinheirodutra@gmail.com

¹ Rede Mater Dei de Saúde., melinacafaria@gmail.com
² Rede Mater Dei de Saúde., carolsbmelo@yahoo.com.br
³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais., larifp.ferreira@gmail.com
⁴ Rede Mater Dei de Saúde., adrianaribeirodasilva18@gmail.com
⁵ Rede Mater Dei de Saúde., ju.pinheirodutra@gmail.com